



03 a 06 de junho de 2012
Manaus (AM)

3º SENABS
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES
DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

Trabalho 147

PROCESSO DE TRABALHO DA ENFERMEIRA NA ATENÇÃO AO IDOSO NO ÂMBITO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

PINHEIRO, G. M. L (1); ALVAREZ, A. M. (2)

O cenário da velhice que se delinea para um futuro próximo no Brasil requer que as práticas de promoção da saúde que contribuam para preparar o idoso para enfrentar as várias realidades que se apresentarão no decorrer da vida. Assim, a estruturação da atenção à saúde do idoso deve primar pela materialização de ações pautadas em referenciais críticos, conduzindo para uma velhice emancipadora e bem-sucedida¹. O envelhecimento da população brasileira fez emergir uma diversidade de demandas sociais, incluindo as necessidades de saúde que requerem o desenvolvimento de uma atenção efetiva às necessidades desse grupo populacional. No que tange à promoção de um envelhecimento saudável, enquanto proposta de reorientação do modelo atenção à saúde no Brasil, a Estratégia de Saúde da Família (ESF) tem o desafio de somar esforços para contribuir com a manutenção da autonomia e da independência do idoso, considerando que a atenção ao idoso requer uma estrutura de serviços específica. Este estudo objetivou conhecer o processo de trabalho da enfermeira na atenção ao idoso no âmbito da ESF, caracterizando-se num estudo qualitativo, exploratório/descritivo, cujo cenário foi a rede de atenção básica do município de Florianópolis/SC e teve como sujeitos 16 enfermeiras e 1 enfermeiro, que atendem idosos na ESF. A pesquisa obedeceu à Resolução 196/1996, que dispõe sobre as Diretrizes e Normas Regulamentares na Pesquisa com Seres Humanos, submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), aprovada por parecer exarado no processo nº 595/20102. Os dados foram coletados por meio da entrevista narrativa, mediante autorização de cada informante que, concordar em contribuir com o estudo, leu e assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em duas vias, sendo uma cópia do informante e outra da pesquisadora³. Os resultados foram submetidos à técnica de Análise de Conteúdo (AC) obedecendo aos estágios de pré-análise, constituição do corpus, seleção das unidades de significância e classificação e agregação em temas, dando origem a três categorias temáticas: A Configuração do trabalho da enfermeira na atenção ao idoso; O Desafio de lidar com a violência intrafamiliar contra o idoso e O ideário da enfermeira acerca da promoção da saúde do idoso. Os resultados demonstraram que, se por um lado há evidências de algumas contradições com a filosofia do modelo em construção na ESF, por outro há o interesse da enfermeira em intervir em situações que emergem dos contextos nos quais atua. No que tange à configuração do trabalho da enfermeira, a consulta de enfermagem, o trabalho com grupos e a visita domiciliar destacaram-se como instrumentos de intervenção de maior relevância para consolidar o trabalho da enfermeira na ESF. Embora algumas informantes não desenvolvam a consulta de enfermagem ao idoso com vistas à integralidade, elas o fazem para atender ao programa Hiperdia. Porém, evidenciou-se o esforço de algumas profissionais que, mesmo diante do desestímulo, conseguem superar limitações para realizar a consulta de forma efetiva com os idosos que compõem a população adstrita às suas áreas de atuação. Como contraponto, outras informantes revelaram claramente seu desinteresse por questões relacionadas ao idoso, situação essa que exige reflexões acerca do fortalecimento do papel da enfermeira na ESF que propõe a prática de ações de promoção da saúde e prevenção de doenças direcionadas a todos os grupos populacionais de forma indistinta. A priori, parece que tal atitude, além de não contribuir para a organização do processo de trabalho em saúde, fragiliza o papel da enfermeira na ESF. A categoria, O lidar com a violência intrafamiliar emergiu como um desafio para a enfermeira, que, mesmo reconhecendo suas limitações devido à amplitude do problema, demonstrou o comprometimento de buscar soluções. Considerando a



03 a 06 de junho de 2012
Manaus (AM)

3º SENABS
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES
DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

Trabalho 147

dimensão atribuída ao fenômeno da violência, a enfermeira não pode ser a única responsável pelas soluções possíveis, sendo esse um momento oportuno para considerar sua complexidade, buscando apoio externo e valorizando o trabalho interdisciplinar. Em relação à violência doméstica contra o idoso e os princípios norteadores da ESF, cujo foco se volta para a promoção da saúde, a enfermeira deve desenvolver ações de educação em saúde que sensibilizem o idoso, sua família e a comunidade sobre formas de preveni-la. Para tanto, é necessário que ela tenha acesso às ações de qualificação profissional com tal finalidade. A categoria, O ideário da enfermeira acerca da promoção da saúde do idoso revelou expectativas profissionais relativas à atuação com o idoso na ESF: ao mesmo tempo que a enfermeira se coloca disponível para abarcar as necessidades de saúde desse grupo, emergiram discursos de falta de identificação em trabalhar com o idoso. Esse fato se apresenta como uma preocupação frente às projeções demográficas que clamam pela instituição de ações de promoção da saúde voltadas para as necessidades desse grupo. Entretanto, a polissemia presente no discurso da enfermeira demonstra sua percepção acerca das transformações pelas quais passa o setor saúde em decorrência das mudanças nos perfis demográfico e epidemiológico. É possível crer nas possibilidades de reconfigurar o processo de trabalho na ESF, de modo que ela possa intervir de acordo com suas competências profissionais, correspondendo às necessidades emergentes com visando contribuir para consolidar seu trabalho na ESF. Ao desvelar o processo de trabalho da enfermeira na ESF, esse estudo levantou questões que clamam por olhares mais específicos por parte dessa profissional sobre sua atuação na ESF como, por exemplo, buscar meios de ampliar sua capacidade de abraçar novas e diversificadas demandas e a necessidade de criar práticas de intervenção no âmbito do SUS. Embora reconheçam algumas limitações no seu trabalho cotidiano, as informantes que se identificam com o idoso demonstraram expectativas positivas. Entretanto, é preciso compreender que o processo de trabalho em saúde é dinâmico e multidimensional, permitindo incorporar práticas e saberes numa construção contínua. Dessa forma, é imprescindível que a enfermeira esteja aberta às possibilidades de aproximar-se das diferenciadas tecnologias e de mudar suas práticas com vistas a incorporar novas práticas e saberes. A existência de contradições no trabalho da enfermeira na ESF pode servir como um convite à reflexão acerca das possibilidades de conquistar e demarcar seu espaço no campo da saúde coletiva. Por constituir-se numa prática socialmente estabelecida, o trabalho da enfermeira deve incorporar, além das prescrições legais, os desafios sanitários e sociais que surgem cotidianamente nos espaços de materialização da ESF. É preciso compreender que a busca pela consolidação de práticas de promoção da saúde ao idoso implica, também, disponibilizar-se para lidar com situações conflituosas entre atores que figuram nos distintos cenários, inclusive com aqueles da mesma categoria profissional que são resistentes às mudanças. **Descritores:** Enfermagem; Estratégia de Saúde da Família; Idoso. **REFERÊNCIAS:** 1. Both A. Longevidade e educação: fundamentos e práticas. In: Freitas E.V, PY L, Neri A L, Canç

(1) Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; (2) Universidade Federal de Santa Catarina

Apresentadora:

GLEIDE MAGALI LEMOS PINHEIRO (gleidemlp@gmail.com)

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Professora)